

Quatro perguntas que você deve fazer antes de morar junto

Por Danilo Barba | [Sexo Oposto](#) – ter, 3 de fev de 2015 00:52 BRST

[Compartilhar](#)

38

[Imprimir](#)

Ele prefere lavar a louça no dia seguinte, ela gosta de lavar a louça assim que termina de jantar. Ele chega e joga as roupas no chão, ela toma banho e deixa a calcinha pendurada na torneira do box. Será que todos nós estamos preparados pra enfrentar as diferenças um do outro e respeitá-las acima de tudo? Desde lavar a louça até outras coisas nojentas do seu novo ninho, a revista Cosmopolitan listou as quatro questões que cercam a vida a dois no lar doce lar.

1. Se um de vocês conseguir um emprego em outra cidade/país, o outro mudaria junto para acompanhar?

Se você é capaz de viver em qualquer lugar com esta pessoa – porque você realmente quer levar as coisas para o próximo nível – você deveria se sentir bem com a busca pelo novo apartamento. Mas se a mudança envolver alugueis atrasados ou péssimos companheiros de quarto, pense duas vezes. “Viver junto por conveniência pode te prender num relacionamento que não é bom pra você”, alerta W. Bradford Wilcox, PhD e diretor do National Marriage Project, na Universidade da Virginia. Segundo ele, casais que tomam a decisão consciente sobre assuntos importantes, como morar junto, são mais propensos a ficarem juntos do

que aqueles que deixam grandes transições acontecerem por ser a saída mais fácil.



2. A gente consegue lidar com as tarefas domésticas sem odiar mortalmente o outro?

Um aspecto importante da personalidade do seu parceiro pode ser um fator decisivo. Se você estiver preocupada com o hábito de deixar pratos e travessas imundas até apodrecer na pia, isso é totalmente normal. Na verdade, 83% das mulheres dizem que morar junto com o namorado(a) pela primeira

vez é “um verdadeiro desafio”, e que a questão mais difícil é dividir as tarefas domésticas, de acordo com uma pesquisa feita pelo mercado eletrônico de artes UGallery. “Negocie seu espaço pessoal. Ter armários separados proporciona um senso de autonomia e reduz a probabilidade de você enlouquecer quando ele deixar a toalha molhada em cima da cama”, garante Samantha Boardman, psiquiatra do Weill Cornell Medical College.

3. Conseguimos ter uma conversa séria sobre dinheiro?

Digamos que essa não seja a conversa mais sexy do mundo, mas você deveria se sentir confortável em falar sobre isso, pois pegar um empréstimo ou fazer um financiamento juntos não é brincadeira. “Se o seu parceiro esquece ou não consegue pagar o aluguel, isso significa que você terá que arcar com as consequências também”, afirma Alexa von Tobel, CEO da LearnVest e colunista financeira da Cosmopolitan. Von Tobel sugere criar um orçamento estipulando quanto cada um conseguirá pagar das contas e aluguel. Não existe uma regra que diz que a dívida deve ser dividida meio a meio – afinal, se um de vocês faz mais grana e concorda em pagar mais, então que assim seja. O que importa é fazer um plano com o qual ambos estejam contentes – deixando as contas de lado de vez em quando pra fazer algo mais interessante.



4. Apenas “morar junto” ou se casar?

Esqueça o que os seus pais disseram. Morar junto não significa que ele nunca vai colocar um anel no seu dedo. Na verdade, dois terços dos novos casamentos acontecem entre pessoas que viveram com seus parceiros anteriormente, segundo dados do Conselho das Famílias Contemporâneas (Council on Contemporary Families). Dividir seu espaço pode fazer o “morar junto” parecer um

“casamento-teste” para muitos casais, afirma Arielle Kuperberg, PhD e professora de sociologia da Universidade da Carolina do Norte. Mas também não adianta assumir que morar junto é a promessa de um casamento maravilhoso. O melhor é ser honesta sobre o que você quer do relacionamento antes de agir

e dizer “sim” no altar.

Leia também:

Vantagens de se casar cedo

Morar junto, sem casar, causa depressão. E agora?

Nove perguntas que você precisa ser fazer antes de morar junto

Casamento: Por que é tão difícil dar certo